

## O BILINGUISMO NO ENTRE LUGAR DE "BRASILEIROS VENEZUELANOS" NA FRONTEIRA

*Cora Elena Gonzalo Zambrano UERR*  
[coragonzalo@gmail.com](mailto:coragonzalo@gmail.com)

As línguas em contato nas fronteiras têm gerado interesse de pesquisadores em diversas áreas, este trabalho em linguística aplicada é um exemplo disso. Busca analisar o bilinguismo de crianças de 4 a 6 anos de idade, nascidas no Brasil, de famílias venezuelanas, residentes na Venezuela, que estão iniciando a vida escolar em uma escola brasileira localizada na fronteira do Brasil com a Venezuela. É neste cenário sociolinguisticamente complexo, onde convivem brasileiros e venezuelanos, falando espanhol e português que busquei responder por meio da pesquisa qualitativa e interpretativista, a seguinte pergunta de pesquisa: De que maneira crianças nascidas no Brasil, de famílias venezuelanas, moradoras de Santa Elena de Uairén (VE), se inserem nas atividades da escola brasileira de fronteira? A pesquisa de cunho etnográfico me permitiu mostrar que as professoras apresentam certas dificuldades em lidar com as diferenças linguísticas e culturais dessa "minoría" durante as atividades escolares. Além de observar a resistência de alguns estudantes em aprender a língua e os costumes do Brasil, pude presenciar também que a maioria dos sujeitos se identifica com os símbolos nacionais venezuelanos, gerando conflito na construção de novas identidades. Dentre os principais autores utilizados estão Grosjean (2008) e Mello (1999) com os conceitos de bilinguismo, Moita Lopes (1999, 1998) conceitualizando a linguística aplicada e Cavalcânti (1998, 1999, 2006) explanando sobre minorias linguísticas e escolarização em contexto bilíngue. Aproveitando a interdisciplinaridade da linguística aplicada, utilizei teóricos dos estudos culturais como Hall (2006) e Bhabha (2005) com os quais discuti os temas de identidade cultural e adotei o termo entrelugar.